

Museu ganha sede própria

MARIANA

VANESSA VAZ

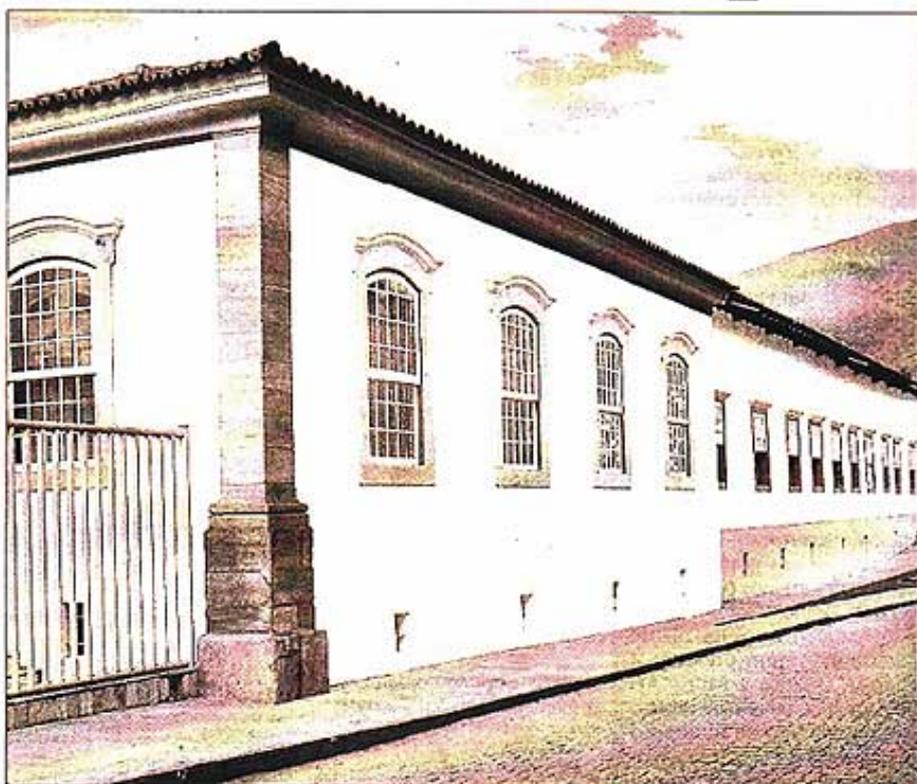
A cidade histórica de Mariana, a 110 quilômetros de Belo Horizonte, comemora hoje seu aniversário de 311 anos e um fato inédito. Além de já ostentar os títulos de primeira capital e vila do estado, de primeira sede do bispado e primeira cidade de Minas Gerais, agora Mariana é a única cidade brasileira a sediar um museu inédito, o Museu da Música. A solenidade de inauguração acontece, hoje, às 10h, e deve contar com a presença do governador Aécio Neves.

Fundado em 1965 pelo arcebispo Dom Oscar de Oliveira, o acervo é considerado por especialistas como um dos mais importantes de partituras de autores latino-americanos dos séculos 18 e 19. Entre as partituras, há registros da música colonial de autores importantes como Lobo de Mesquita, considerado o mais importante compositor do século 18, e João de Deus de Castro Lobo, ambos internacionalmente conhecidos.

Todo o acervo ficou empilhado, durante anos, ocupando metade da residência de Dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana que morreu em agosto de 2006, aos 75 anos. "Além de sempre lutar pela cultura, Dom Luciano tinha um carinho especial por esse acervo, porque ele era um exímio violinista. Graças a ele é que agora podemos inaugurar o museu", diz o presidente da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana e vice-prefeito da cidade, Roque Camêllo. Segundo ele, ao todo o acervo encerra mais de 2 mil partituras. Boa parte dessas obras raras já foi compilada e publicada, resultando em nove livros.

Da residência do arcebispo, agora o acervo está bem abrigado na nova casa, um prédio do século 18, que foi o Palácio dos Bispos, localizada no Centro de Mariana. "Esse prédio estava em ruínas, ele teve de ser restaurado e reconstruído. Agora, tem condições de conservar e apresentar dignamente o acervo ao público", explica Roque Camêllo.

A obra ficou orçada em R\$ 3,8



Ayrlon Mendinça / Divulgação

Fachada da nova sede do Museu da Música de Mariana, que será inaugurada hoje, dia do aniversário de fundação da cidade

milhões com recursos levantados, em sua maioria, pela Petrobras e com outras fontes, como a Vale do Rio Doce e o Ministério do Turismo. O acervo já foi digitalizado, pois as partituras são frágeis e tudo pode ser consultado por qualquer pessoa, via internet. Apesar do cuidado dos antigos mantenedores do acervo, muita coisa se perdeu, ao longo dos séculos, por causa da ação de traças, fungos e cupins, sem contar a ação do tempo, como a umidade.

Além da sala de consulta ao usuário, o novo prédio abrigará uma sala de exposição permanente, com projeções de imagens de documentos e partituras, expondo livros raros, de 34 quilos cada um, só de canto gregoriano. Essa sala é dotada de recursos de áudio e vídeo, que permitem ao visitante ouvir as músicas e ler as peças. Há também uma sala de concertos com capacidade para 220 pessoas.

Para Roque Camêllo, a inauguração do Museu da Música coloca o país em um patamar ex-

clusivo. "Não há outro museu como este no Brasil, nem mesmo no mundo. Há um museu dedicado à música, em Roma (Itália), mas em vez de partituras ele expõe apenas instrumentos. É um marco fundamental essa inauguração, pois esse museu é único no mundo", explica.

CONTATOS

Segundo o presidente da fundação, a riqueza cultural do acervo do museu tem atraído pesquisadores e músicos de países distantes, o que já sinaliza sua importância. "Além de contatos da Europa e dos Estados Unidos, fomos procurados recentemente por profissionais da Rússia, Afeganistão e China", completa.

A inauguração do Museu da Música extrapola a beleza do prédio histórico e de seu acervo, segundo Roque Camêllo. "Há um viés pedagógico, porque ele representa que o Brasil está aprendendo a tomar conta de sua história. É tão importante que a Unesco sugeriu integrar o

projeto na inscrição no Programa Memória do Mundo. Até hoje o Brasil só tem um bem tombado que é o acervo de fotografias de Dom Pedro II. Tenho plena convicção de que o museu vai dar uma enorme projeção a Minas Gerais", conta o presidente.

Antes mesmo da inauguração, o projeto já conquistou prêmio importante, o Rodrigo de Melo Franco, concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como o melhor projeto cultural do ano de 2002.

PROGRAMAÇÃO

- 10h: Solenidade de reinauguração
- 11h: Solenidade do Dia de Minas e Condecoração da Petrobras
- 16h: Desfile de bandas de música, nas praças de Mariana
- 17h: Apresentação das bandas de música diante do Museu
- 17h30: Abertura da exposição
- 18h: Concerto da Orquestra e Coro Madrigale, sob a regência do maestro Arnon Sávio